

# DINÂMICA MIGRATÓRIA DA CIDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DE ANGRA DOS REIS, RJ

*MIGRATORY DYNAMICS OF THE AVERAGE CITY: AN ANALYSIS OF ANGRA DOS REIS, RJ*

*DINÁMICA MIGRATORIA DE LA CIUDAD MEDIA: UN ANÁLISIS DE ANGRA DOS REIS, RJ*

## RESUMO

Este artigo propõe investigar a mobilidade espacial em Angra dos Reis, cidade média localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro, buscando compreender a dinâmica urbana recente da cidade e sua inserção na rede urbana. Este trabalho procura mais especificamente determinar a importância e o perfil dos fluxos migratórios que impactam a cidade, assim que as mudanças eventuais observadas no período 1980-2010. Globalmente, Angra dos Reis apresenta um poder de atração populacional significativo, fruto de um certo dinamismo econômico, que contribuiu fortemente para seu crescimento demográfico. O artigo mostra também que o potencial de retenção populacional da cidade é limitado. A emigração oriunda de Angra dos Reis é diretamente relacionada a qualificação profissional e ao capital cultural dos migrantes já que são principalmente as ocupações médias e superiores que deixam a cidade. Assim, Angra dos Reis se configura como uma sociedade de trabalhadores, expulsando suas elites para outras cidades. Isso se constitui como um traço característico da cidade e, potencialmente, das cidades médias em geral.

**Palavras-chave:** mobilidade espacial; fluxos migratórios; dinâmica urbana; cidades médias; Angra dos Reis

## ABSTRACT

In this article, we investigate spatial mobility in Angra dos Reis, a medium-sized city located in the south of the State of Rio de Janeiro, to understand the recent urban dynamics of the city and its insertion in the urban network. More specifically, we seek to determine the importance and the profile of the migratory flows that are affecting the city, as well as possible changes in the period 1980-2010. Globally, Angra dos Reis has a significant migration potential, resulting of a certain economic dynamism, which contributed strongly to its demographic growth. The article also shows that the city has a limited capacity of population retention, and that it is mainly the middle e upper classes that leave the city. Thus, Angra dos Reis is city of workers, expelling its elites to other cities. This constitutes a characteristic feature of the city and, potentially, of medium-sized cities in general

**Keywords:** spatial mobility; migratory flows; urban dynamics; medium-sized cities; Angra dos Reis.

## RESUMEN

Este artículo se propone investigar la movilidad espacial en Angra dos Reis, una ciudad de tamaño medio ubicada en el sur del Estado de Río de Janeiro, buscando comprender la dinámica urbana reciente de la ciudad y su inserción en la red urbana. Este trabajo busca más específicamente determinar la importancia y el perfil de los flujos migratorios que impactan en la ciudad, así como los eventuales cambios observados en el período 1980-2010. A nivel mundial, Angra dos Reis tiene un importante poder de atracción de población, como resultado de un cierto dinamismo económico, que contribuyó fuertemente a su crecimiento demográfico. El artículo también muestra que el potencial de retención de población de la ciudad es limitado. La emigración de Angra dos Reis está directamente relacionada con la calificación profesional y el capital cultural de los inmigrantes, ya que son principalmente las ocupaciones medias y superiores las que salen de la ciudad. Así, Angra dos Reis se configura como una sociedad de trabajadores, expulsando a sus élites a otras ciudades. Este es un rasgo característico de la ciudad y, potencialmente, de las ciudades medianas en general.

**Palabras-clave:** movilidad espacial; flujos migratorios; dinámica urbana; ciudades medianas; Angra dos Reis.

 Michael Chetry <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF),  
Niterói, RJ, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2021.52605

Correspondência: michaelchetry@id.uff.br

Recebido em: 9 jul. 2020

Aceito em: 18 jun. 2021





## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da dinâmica migratória recente das cidades médias e seus efeitos sobre a estrutura da população, a partir do caso da cidade de Angra dos Reis localizada no Estado do Rio de Janeiro a 150 km ao sul da capital. No Brasil, as cidades médias registraram um forte crescimento populacional desde os anos 1970, de 2,0% a 3,0 % ao ano em média, conduzindo à triplicação do seu número (de 84 a 245) e da sua população (de 14,6 a 48,5 milhões de habitantes) (SILVA, 2013). De acordo com a literatura, esse desempenho das cidades médias na dinâmica urbana nacional está em parte devido ao processo de reestruturação produtiva a partir da década de 1970 como também é o fruto de uma mudança na distribuição dos movimentos migratórios na escala nacional (CARVALHO, RIGOTTI, 2015).

Angra dos Reis é, deste ponto de vista, um perfeito arquétipo. O município viu sua população praticamente dobrar a cada 20 anos entre 1970 e 2010, passando de 40.276 habitantes a 169.511 habitantes, o que a classifica estatisticamente como uma cidade média. Ao longo deste período, a cidade apresentou um incremento populacional significativo, em torno de 3,6 % ao ano em média, crescimento bem acima do ritmo de crescimento do Estado do Rio de Janeiro e das cidades de tamanho comparável. Esse forte crescimento demográfico, que acompanhou a implantação de grandes empreendimentos industriais a partir da década de 1950 (estaleiro, terminal petrolífero, central nuclear), de infraestruturas (Rodovia BR 101) e do desenvolvimento da indústria turística a partir da década de 1980, foi essencialmente o resultado das migrações, tanto por seus efeitos diretos no aumento da população quanto por seus efeitos induzidos sobre o crescimento natural através das mudanças que elas ocasionaram na estrutura demográfica da população (AUTOR, 2018).

Assim, a compreensão das transformações significativas nas cidades médias nas últimas décadas passa sem nenhuma dúvida pelo estudo da mobilidade espacial. Além de ser um meio de análise privilegiado da dinâmica urbana, as migrações podem ser vistas como um indicador das relações entre as cidades pois elas testemunham da capacidade das cidades a atrair e reter as populações. Nesse sentido, abordar a dinâmica das cidades médias através do seu comportamento migratório permite qualificar suas funções e sua posição na rede urbana a partir dos movimentos de população, e portanto, contribuir a sua definição já que tem um amplo consenso na literatura para considerar as cidades médias como cidades de nível intermediário na hierarquia urbana, tanto pelo peso populacional quanto pelas suas funções (SPOSITO, 2007; CORRÊA, 2007).

Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar os fluxos migratórios e seus impactos sobre a cidade de Angra dos Reis a partir dos anos 1980. Para isso nos baseamos nos dados dos Censos Demográficos do IBGE e mais particularmente das informações de migração “de data fixa”<sup>1</sup>. Em um primeiro momento,

---

<sup>1</sup> De acordo com IBGE, o migrante de data fixa é o indivíduo que residia em um município diferente daquele de residência na data do censo, cinco anos atrás a realização do censo. Assim, o ano de referência para as migrações de data fixa são: o ano de 1986, no Censo



procuraremos avaliar o papel da migração e seu peso no crescimento demográfico recente de Angra dos Reis. Em seguida, buscaremos determinar sucessivamente as características dos fluxos de imigração e de emigração em direção e a partir de Angra dos Reis: quais são os lugares de origem dos imigrantes e de destino dos emigrantes? Qual são seus perfis demográficos e socioeconômicos em relação àqueles da população da cidade? Observamos nestes aspectos especificidades de acordo com o período considerado? Com o lugar de origem ou de destino?

### Migrações e crescimento populacional em Angra dos Reis

A dinâmica migratória de Angra dos Reis reflete o dinamismo e a transformação da sua economia a partir dos meados do século XX. Como se mencionou, a cidade passou por um intenso processo de industrialização a partir do final dos anos 1950, recebendo uma série de grandes empreendimentos e infraestrutura que atraíram e facilitaram a vinda da mão de obra. A consequência é a intensificação dos fluxos de imigração principalmente a partir dos anos 1960 e 1970. O número de imigrantes quadruplicou entre as décadas 1950-1960 e 1970-1980 passando de 4,2 mil a 16,1 mil. Em 1980, a migração em direção à Angra dos Reis alcançou o seu máximo com uma taxa de imigração de quase 30%, e a proporção dos não naturais de Angra dos Reis no total da população do município atingiu 40,5% contra 19,6% em 1960 (AUTOR, 2018).

Na década de 1980, o ritmo das migrações para Angra dos Reis diminuiu em um contexto de redução do volume global das migrações no país, consequência da crise econômica que afetou o Brasil nesta década. Refletindo esse quadro de crise, Angra dos Reis apresenta um saldo migratório de 1,2 mil indivíduos no período 1986-1991 que, embora modesto, é ainda positivo (Tabela 1). Em comparação, o Estado do Rio de Janeiro apresentou para o período de 1981-1991, um saldo migratório negativo de -77.476 indivíduos (SOUZA, FRUTUOZO, 2018).

**Tabela 1.** Indicadores de migração, Angra dos Reis, 1980-2010

	1986-1991	1995-2000	2005-2010
Imigrantes	8 343	15 226	16 716
Emigrantes	7 102	7 255	8 686
Saldo migratório	1 241	7 971	8 030
Taxa líquida de migração	1,6 %	7,4 %	5,1 %

Fonte: IBGE, Censos demográficos

de 1991; o ano de 1995, no Censo de 2000; e o ano de 2005, no Censo de 2010. Dentro dos dados sobre migrações contidas nos censos demográficos, a variável data fixa é a única que possibilita o acesso à informação do lugar de destino, isto é, informações quanto aos fluxos de saída da cidade e suas consequências. Todavia, as informações obtidas a partir dos dados de migração de data fixa oferecem resultados apenas para um quinquênio e não inclui todo o conjunto da população, visto que o quesito de migração de data fixa apenas registra os migrantes de cinco ou mais anos de idade.



Nas décadas seguintes observa-se uma retomada da atratividade migratória de Angra dos Reis. O saldo migratório aumentou para cerca de 8 mil indivíduos nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010. O número total de imigrantes quase duplicou entre 1986-1991 e 1995-2000 passando de 8.346 a 15.226, equivalente à 6,8 mil migrantes suplementares. No período seguinte, esse fluxo se estabilizou com um aumento de apenas 1,5 mil migrantes entre 1995-2000 e 2005-2010. Globalmente essa tendência reflete a melhoria do quadro econômico da cidade a partir dos anos 1990, devido em particular a retomada da construção da usina nuclear e a ampliação da indústria turística. Logicamente, as migrações vão de novo ter uma contribuição significativa no crescimento populacional como mostra a evolução da taxa líquida de migração, que expressa a contribuição das migrações no total populacional. Assim, 7,4% da população em 2000 e 5,1% da população em 2010 foram consequências dos fluxos migratórios.

Por outro lado, o fluxo de saída da cidade foi também não desprezível nas últimas décadas. Em relação aos imigrantes, o efetivo dos emigrantes era apenas um pouco inferior entre 1986 e 1991, período em que o saldo migratório da cidade desabou em reflexo da crise, e representou a metade entre 1995 e 2000 e entre 2005 e 2010. Ademais, o volume de emigrantes permaneceu relativamente estável no período: entre 1986 e 1991, 7,1 mil pessoas deixaram a cidade, efetivo quase idêntico entre 1995 e 2000 (7,2 mil pessoas), e que cresceu para 8,7 mil pessoas entre 2005 e 2010 representando um aumento de 20% em relação ao período anterior.

Assim, a redinamização da economia observada nas últimas décadas em Angra dos Reis atraiu mais indivíduos para o município, mas, ao mesmo tempo, não contribuiu para reter mais pessoas. Em outros termos, a cidade apresenta um poder de atração migratória crescente, mas um potencial de retenção populacional limitado, uma parte da população, devido ao seu perfil, devendo migrar para satisfazer suas expectativas de vida. Agora cabe nos interessar a quem são esses migrantes que viram residir em Angra dos Reis, como também os que deixaram de viver na cidade.

## **Fluxos de chegada**

### ***Origens: predominância dos fluxos de curta distância***

Do ponto de vista da procedência dos imigrantes, podemos observar na tabela 2 a predominância dos fluxos de curta distância: mais da metade dos migrantes que se instalaram em Angra do Reis nas 3 últimas décadas é oriunda do Estado do Rio de Janeiro e mais de 70% da região Sudeste. Distingue-se também um fluxo migratório de longa distância tradicional, com a imigração do Nordeste, que se constitui como a segunda área de origem dos imigrantes, representando sucessivamente 12,9% do total dos imigrantes em 1991, 21,5% em 2000 e 18,2% em 2010. Por outro lado, a participação das outras regiões do Brasil (Norte, Centro-Oeste



e Sul) permanece pouco significativa ao longo do período, oscilando entre 0,2% e 4,2%. O recrutamento regional dos migrantes é uma característica inegável dos fluxos migratórios, e Angra dos Reis não faz exceção. Já na década de 1970, de acordo com os dados do IBGE, a 72% dos não-naturais do município procederiam do atual Estado do Rio de Janeiro e pouco deles eram oriundos das regiões distantes (IBGE, 1970).

**Tabela 2.** Imigrantes de acordo com as regiões e Estados do Sudeste de residência 5 anos atrás

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Norte	146	1,8%	220	1,5%	124	0,8%
Nordeste	1 072	12,9%	3 224	21,5%	2 827	18,2%
Centro-Oeste	16	0,2%	196	1,3%	116	0,7%
Sudeste	6 774	81,4%	11 069	73,7%	12 336	79,3%
Minas Gerais	677	8,1%	754	5,0%	842	5,4%
Espírito do Santo	271	3,3%	636	4,2%	555	3,6%
São Paulo	753	9,0%	1 205	8,0%	1 219	7,8%
Rio de Janeiro	5 072	60,9%	8 473	56,4%	9 720	62,4%
Sul	318	3,8%	317	2,1%	253	1,6%
<b>Total<sup>2</sup></b>	<b>8 326</b>	<b>100,0%</b>	<b>15 026</b>	<b>100,0%</b>	<b>15 565</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Globalmente, a comparação dos censos 1991, 2000 e 2010 sobrealinha a forte estabilidade da geografia dos fluxos de população em direção de Angra dos Reis. Nota-se que o forte aumento do volume dos imigrantes em Angra dos Reis observado no período teve como principal fator a intensificação desses mesmos fluxos procedentes do Sudeste (principalmente do Estado do Rio de Janeiro) e do Nordeste: dos 6,7 mil imigrantes suplementares entre 1991 e 2000, 3,4 mil vêm do Estado do Rio de Janeiro e 2,2 mil do Nordeste. Em termos relativos, o peso dos fluxos do Nordeste aumenta significativamente de 12,9% em 1991 a 21,5% em 2000. O período seguinte, entre 2000 e 2010, menos turbulento, corresponde a uma leve redução, absoluta e relativa, dos nordestinos no total de imigrantes enquanto os fluxos de curta distância (Sudeste e principalmente Rio de Janeiro) voltam a crescer no mesmo período. Também, verifica-se a rarefação das migrações das outras regiões mais distantes, em período de crise como na década de 1980, durante o qual a cidade se torna menos atrativa e a decisão de migrar menos vantajosa.

**Tabela 3.** Imigrantes de acordo com a região do Estado do Rio de Janeiro de residência 5 anos atrás

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Baixadas Litoranêas	8	0,2%	63	0,7%	176	1,8%
Costa Verde	265	5,2%	383	4,5%	531	5,5%
Região Metropolitana	3 150	62,1%	3 743	44,2%	5 168	53,2%
Centro Sul	73	1,4%	120	1,4%	0	0,0%

<sup>2</sup> Visto seu baixo efetivo, a imigração procedente do exterior foi deixada de fora da análise.



Médio Paraíba	1 325	26,1%	3 197	37,7%	3 357	34,5%
Norte Fluminense	53	1,0%	186	2,2%	119	1,2%
Noroeste Fluminense	121	2,4%	48	0,6%	39	0,4%
Região Serrana	77	1,5%	96	1,1%	225	2,3%
Não Informado	0	0,0%	639	7,5%	104	1,1%
<b>Total</b>	<b>5 072</b>	<b>100,0%</b>	<b>8 475</b>	<b>100,0%</b>	<b>9 719</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Também, entre os imigrantes oriundos do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 3), verificamos que a maioria residia nas regiões geograficamente próximas de Angra dos Reis: a Região Metropolitana representa o principal lugar de procedência dos imigrantes intraestaduais, seguido pelo Médio Paraíba. A região Costa Verde onde se situa Angra dos Reis fica longe atrás, a curta distância tornando a migração inútil. No período 1991-2010, verificamos o aumento do fluxo proveniente do Médio Paraíba, cuja participação passa de 26,1% a 34,5% e, em contrapartida, uma redução do peso do fluxo proveniente da Região Metropolitana. Esta tendência deve ser colocada no contexto mais geral de redirecionamento dos fluxos migratórios no Estado do Rio de Janeiro no período 1991-2010, da Região Metropolitana para o interior do estado (SOUZA, FRUTUOZO, 2018).

### **Perfil socioeconômico**

A caracterização do perfil dos migrantes é realizada a partir análise dos componentes sociodemográficos, tais como o sexo, idade, cor, escolaridade e ocupação. Para análise da ocupação faremos uso da classificação da sociedade brasileira em 8 grupos sócio-ocupacionais desenvolvida pelo Observatório das Metrôpoles (RIBEIRO, RIBEIRO, 2013)<sup>3</sup>. Procuramos relacionar o perfil dos migrantes com aquele da população total da cidade para determinar se os fluxos de migração concernem categorias específicas de população.

Se nos interessemos em primeiro lugar a distribuição dos imigrantes segundo o sexo, observamos a participação crescente das mulheres nos fluxos de imigração (Tabela 4). Isso sugere uma mudança significativa na repartição por sexo dos fluxos migratórios, que eram antigamente caracterizados pela predominância de

<sup>3</sup>Os grupos sócio-ocupacionais são: Dirigentes : Grandes proprietários e Empregadores, dirigentes do Setor Público e Privado ; Profissionais de nível superior : profissionais de alto nível ; Pequenos empregadores : independentes ; Ocupações médias : Ocupações Artísticas e Similares, ocupações de Escritório, ocupações de Supervisão, Ocupações Técnicas, Ocupações Médias da Saúde e Educação, Segurança Pública, Justiça e Correios ; Trabalhadores do terciário especializado : Trabalhadores do Comércio e Prestadores de Serviços Especializados ; Trabalhadores do secundário : operários da indústria e construção civil ; Trabalhadores do terciário não-especializado : Prestadores de Serviços Não Especializados, Trabalhadores Domésticos, Ambulantes e Biscateiros, Agricultores.



homens solteiros: em 1970 por exemplo, os homens representavam 59,1% dos não naturais do município (IBGE, 1970). Assim, a proporção das mulheres nos migrantes aumentou de 49,3% em 1991 à 52,0% em 2000 e, em seguida, diminuiu levemente para 51,0% em 2010. Por outro lado, a proporção das mulheres na população total do município passa de 49,1% à 50,1% no período.

**Tabela 4.** Imigrantes e população total segundo o sexo, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total
Homem	50,7%	50,9%	48,0%	50,4%	49,0%	49,9%
Mulher	49,3%	49,1%	52,0%	49,6%	51,0%	50,1%

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

A análise da estrutura etária dos migrantes mostra que a imigração para Angra dos Reis é principalmente composta por jovens indivíduos, a maioria deles tendo menos de 25 anos (Tabela 5). Todavia, entre 1991 e 2010, percebe-se a diminuição da proporção dos grupos etários mais jovens e inversamente o aumento dos grupos de adultos entre 25 e 59 anos e dos idosos, que passam respectivamente de 34,5% a 42,0% e de 1,9% a 3,9%. Assim os imigrantes estão mais velhos, seguindo um processo de envelhecimento que atinge também a população do município como um todo. Todavia em relação ao perfil da população total de Angra dos Reis, os migrantes estão e permanecem bem mais jovens: o grupo 15-24 anos que reúne em torno de 30% dos imigrantes quando este só representa entre 17% e 20% da população total.

**Tabela 5.** Imigrantes e população total segundo a idade, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total
0-14 anos	33,2%	33,9%	32,3%	29,2%	27,1%	24,2%
15-24 anos	30,4%	18,9%	28,5%	20,1%	27,0%	17,1%
25-59 anos	34,5%	42,2%	37,4%	44,5%	42,0%	50,2%
60 anos e mais	1,9%	5,0%	1,9%	6,2%	3,9%	8,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Em relação a cor, os imigrantes são compostos em maioria por brancos, seguido dos pardos e dos pretos (Tabela 6). Ao longo do período, observa-se que a proporção de pretos e sobretudo de pardo aumentaram entre os imigrantes: os pardos, por exemplo, representavam 37,2% dos imigrantes em 1991 e 44,9% em 2010. De fato, se a proporção dos brancos nos imigrantes era mais alta que na população total em 1991, é o contrário em 2010 onde a população total é mais “branca” que a população imigrante.



**Tabela 6.** Imigrantes e população total segundo a cor, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total
Branca	56,1%	53,4%	54,8%	57,8%	46,1%	52,2%
Preta	5,1%	4,5%	6,7%	5,9%	7,8%	7,2%
Amarela	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%	1,0%
Parda	37,2%	41,1%	37,9%	35,1%	44,9%	39,2%
Indígena	1,5%	0,3%	0,1%	0,4%	0,5%	0,3%
Ignorado	0,1%	0,5%	0,3%	0,7%	0,0%	0,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Em termos de nível de estudo, tanto os imigrantes como a população total são compostos em maioria por indivíduos com baixa escolaridade, que não completaram o ensino fundamental (Tabela 7). Entre 1991 e 2010, percebe-se uma melhoria do nível de instrução dos imigrantes. Assim, aqueles com o ensino médio ou superior completo que representavam 15,5% dos imigrantes em 1991, representavam 32,4 % em 2010. Paralelamente a proporção dos imigrantes sem instrução ou com fundamental completo caiu de 70,4% em 1991 a 47,2% em 2010. Ou seja, se estamos em presença de imigrantes cada vez mais instruídos, ainda que quase a metade deles não completaram o ensino fundamental em 2010. Todavia, em relação a população como um todo, os migrantes apresentam, em média, um melhor nível de escolaridade: em 2010, 47,2% dos imigrantes e 57,6% dos angrenses não completaram o fundamental e respectivamente 32,4% e 23,9% tinham no mínimo o ensino médio. Isso pode ser um sinal da escassez de mão de obra qualificada no município, e que é atendida através da imigração de indivíduo com melhor nível de instrução.

**Tabela 7.** Imigrantes e população total segundo o nível de estudo, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total
Sem instrução e fundamental incomp.	70,4%	81,0%	66,2%	72,7%	47,2%	57,6%
Fundamental completo e médio incomp.	13,8%	9,6%	15,2%	13,3%	19,7%	17,8%
Médio completo e superior incompleto	10,6%	7,2%	13,7%	11,2%	23,3%	19,3%
Superior completo	4,9%	2,2%	4,6%	2,4%	9,1%	4,6%
Não determinado	0,2%	0,0%	0,4%	0,4%	0,7%	0,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Em consonância com o nível de instrução, o perfil socio-ocupacional dos imigrantes é bastante próximo àquele da população ocupada de Angra dos Reis, sendo composto majoritariamente de categorias inferiores





(Tabela 8). Em 1991, 62,5% dos imigrantes e 65,4% da população ocupada de Angra dos Reis eram trabalhadores do secundário e do terciário (especializado e não especializado). Em 2010, essas percentagens subiram para 66,9% e 69,7% respectivamente, testemunhando de uma maior concentração dos trabalhadores, imigrantes ou não, nas ocupações de baixa qualificação dos setores da indústria e dos serviços. Apenas observa-se entre 1991 e 2010 o aumento da proporção dos trabalhadores do terciário especializado e, inversamente, a diminuição dos trabalhadores do terciário não especializado, sugerindo uma melhoria da qualificação desses trabalhadores nas últimas décadas, particularmente entre os imigrantes.

**Tabela 8.** Imigrantes e população total ocupados segundo grupos socio-ocupacionais, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total	Imigrantes	Total
Grandes Empregadores	0,2%	0,5%	1,1%	1,6%	2,0%	1,0%
Profissionais	8,9%	3,4%	4,5%	3,6%	9,5%	6,5%
Pequenos Empregadores	1,2%	3,1%	0,8%	2,1%	1,1%	1,3%
Ocupações Médias	22,0%	21,0%	17,4%	18,8%	18,7%	18,8%
Trabalhadores do terciário especializado	12,9%	15,5%	22,2%	21,4%	21,3%	19,9%
Trabalhadores do secundário	25,3%	28,6%	28,1%	27,4%	30,7%	31,8%
Trabalhadores do terciário não especializado	24,3%	21,3%	24,8%	21,3%	14,9%	18,0%
Agricultores	5,2%	6,7%	1,0%	3,7%	1,8%	2,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Por outro lado, nas categorias superiores, observa-se uma maior representação dos profissionais (ocupações altamente qualificadas) entre os imigrantes do que na população de Angra dos Reis. Isso corroboraria uma melhor inserção no mercado de trabalho dos imigrantes em relação a população total. Em outros termos, Angra dos Reis atrai principalmente imigrantes com uma ocupação pouco qualificada, mas também, em menor proporção, imigrantes de alto nível profissional e social.

Se o perfil social dos imigrantes, embora globalmente baixo, parece superior ao da população total, ele varia significativamente de acordo com sua procedência geográfica. Selecionando os dois principais fluxos migratórios em direção a Angra dos Reis, provenientes do Estado do Rio de Janeiro e do Nordeste, observa-se que os migrantes fluminenses têm um perfil de instrução nitidamente superior aos migrantes nordestinos, embora o nível de escolaridade desses últimos aumentou consideravelmente entre 1991 e 2010 (Tabela 9). Em 2010, 54% dos imigrantes nordestinos não completaram o ensino fundamental contra 46% para os



fluminenses; na outra ponta, menos 20% dos primeiros tinham no mínimo o ensino médio completo enquanto representam 36% entre os imigrantes fluminenses.

**Tabela 9.** Imigrantes oriundos do Nordeste e do Estado do Rio de Janeiro segundo o nível de estudo, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Nordeste	RJ	Nordeste	RJ	Nordeste	RJ
Sem instrução e fundamental incompleto	86,1%	66,0%	84,7%	60,6%	53,9%	46,4%
Fundamental completo e médio incomp.	4,0%	16,5%	8,8%	17,5%	26,5%	18,2%
Médio completo e superior incompleto	7,3%	11,4%	5,6%	16,1%	18,0%	25,6%
Superior completo	2,6%	6,1%	0,8%	5,7%	1,7%	9,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

**Tabela 10.** Imigrantes oriundos do Nordeste e do Estado do Rio de Janeiro segundo a ocupação, Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Nordeste	RJ	Nordeste	RJ	Nordeste	RJ
Grandes Empregadores	0,0%	0,2%	0,0%	1,4%	0,9%	1,7%
Profissionais	2,2%	8,9%	0,0%	4,5%	1,5%	11,3%
Pequenos Empregadores	0,0%	1,2%	0,0%	1,5%	0,9%	0,7%
Ocupações Médias	12,7%	22,0%	8,6%	22,7%	7,4%	22,4%
Trabalhadores do terciário especializado	16,7%	12,9%	16,3%	22,8%	30,3%	19,6%
Trabalhadores do secundário	30,5%	25,2%	34,8%	25,5%	38,2%	30,8%
Trabalhadores do terciário não especializado	34,5%	24,3%	40,3%	20,0%	19,5%	12,0%
Agricultores	3,4%	5,2%	0,0%	1,7%	1,4%	1,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Da mesma forma, podemos observar diferenças na inserção no mercado de trabalho dos dois grupos (Tabela 10). Logicamente, visto a inferioridade da sua posição social, os migrantes nordestinos vão ocupar ocupações inferiores na hierarquia socio-ocupacional aos dos migrantes fluminenses. Em 2010, 81,7% dos imigrantes nordestinos se situavam nas categorias inferiores e apenas 3,3% nas categorias superiores contra 62,4% e 13,7% dos imigrantes fluminenses respectivamente.



## Fluxos de saída

Se Angra dos Reis é globalmente atrativa para os fluxos migratórios desde os anos 1950, ela “perde” também uma parte não desprezível da sua população, fenômeno que merece tanto interesse. Nesta seção, buscaremos qualificar qual é o destino e o perfil da população que sai da cidade.

### *Destino dos emigrantes: uma corrente distante fraca, uma emigração próxima forte*

No que diz respeito ao destino dos emigrantes que saíram de Angra dos Reis, se destaca também um fluxo de curta distância intenso e, inversamente, uma corrente de longa distância fraco (Tabela 11). Com efeito, o principal local de destino é a região Sudeste, que recebeu em torno de 84% dos emigrantes ao longo das últimas décadas, dentro dos quais mais metade foram residir no próprio Estado do Rio de Janeiro. Os estados vizinhos do Minas Gerais e de São Paulo, receberam também um contingente significativo de emigrantes principalmente entre 1986 e 1991, mas que tende a se reduzir nos últimos períodos, ao benefício do Estado do Rio de Janeiro que vem reforçar sua posição de primeira região de emigração. Quanto os fluxos de emigração de longa distância, eles aparecem relativamente fracos, se dirigindo principalmente em direção ao Nordeste. Essa região recebeu em torno de 7% dos emigrantes de Angra dos Reis entre 1986 e 1991 e 1995 e 2000, proporção que aumentou para 10% entre 2005 e 2010, para chegar a uma participação equivalente ao Minas Gerais e São Paulo no mesmo período. Esses dados, junto com os dados de imigração apresentados acima, confirmaria o Nordeste como corrente tradicional de migração. Fora do Nordeste, os fluxos para outras as regiões do Brasil são pouco significativos exceto entre 1995 e 2000 em direção ao Sul.

**Tabela 11.** Emigrantes de acordo com as regiões e Estados do Sudeste de destino

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Norte	149	2,1%	30	0,4%	119	1,4%
Nordeste	555	7,8%	520	7,2%	950	10,9%
Centro-Oeste	192	2,7%	178	2,5%	148	1,7%
Sudeste	6 022	84,8%	6 135	84,6%	7 287	83,9%
Minas Gerais	1 183	16,7%	817	11,3%	812	9,3%
Espírito do Santo	440	6,2%	202	2,8%	429	4,9%
São Paulo	1 186	16,7%	642	8,8%	920	10,6%
Rio de Janeiro	3 212	45,2%	4 474	61,7%	5 126	59,0%
Sul	183	2,6%	392	5,4%	183	2,1%
<b>Total</b>	<b>7 102</b>	<b>100,0%</b>	<b>7 255</b>	<b>100,0%</b>	<b>8 687</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.



**Tabela 12.** Emigrantes de acordo com a região do Estado do Rio de Janeiro de destino

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Baixadas Litorâneas	101	3,1%	265	5,9%	219	4,3%
Costa Verde	407	12,7%	362	8,1%	436	8,5%
Região Metropolitana	1 683	52,4%	2 086	46,6%	2 650	51,7%
Centro Sul	97	3,0%	124	2,8%	169	3,3%
Médio Paraíba	640	19,9%	1 310	29,3%	1 477	28,8%
Norte Fluminense	65	2,0%	126	2,8%	55	1,1%
Noroeste Fluminense	94	2,9%	109	2,4%	21	0,4%
Região Serrana	125	3,9%	93	2,1%	101	2,0%
<b>Total</b>	<b>3 212</b>	<b>100,0%</b>	<b>4 475</b>	<b>100,0%</b>	<b>5 128</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

O destino dos migrantes que saíram de Angra dos Reis em direção do Estado do Rio de Janeiro vem confirmar, a uma escala maior, a predominância dos fluxos de proximidade (Tabela 12). A maioria deles foram residir na Região Metropolitana que, além da curta distância, exerce uma forte polarização sobre o estado como um todo. A segunda região de emigração, representando quase 30% do fluxo, é o Médio Paraíba, região próxima cuja dinâmica econômica a torna cada vez mais atrativa para a mão de obra angrense, em particular em relação aos municípios vizinhos de Paraty e Mangaratiba, que junto com Angra compõem a Costa Verde, e que representam menos de 10% do fluxo da cidade à destinação do estado do Rio de Janeiro. As outras regiões do estado exercem um poder de atração relativamente fraco.

Assim, no geral, as pessoas que saíram de Angra dos Reis se deslocam pouco, especialmente falando, e cada vez menos ao longo das últimas décadas. Os emigrantes são principalmente atraídos para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e, de forma crescente, para a região vizinha do Médio Paraíba que se torna cada vez mais atrativa, ambas beneficiando da retomada do dinamismo econômico do Estado nas últimas décadas. Paralelamente, os estados limítrofes de São Paulo e do Minas Gerais, relativamente próximos de Angra dos Reis e que eram uma alternativa no período de crise dos anos 1980, perderam seu poder de atração. No que diz respeito à migração longa distância, muito mais fraca, apenas se destacam os fluxos com a região Nordeste, traduzindo possivelmente um movimento de retorno que ganhou importância nas últimas décadas.

### **Características sociodemográficas dos emigrantes**

Uma primeira análise mostra que o perfil dos emigrantes segundo o sexo é muito próximo daquele da população como um todo (Tabela 13). Os homens são um pouco mais numerosos em 1991 e as mulheres em 2010, todavia conforme a evolução da estrutura demográfica da população de Angra dos Reis. Assim, estaríamos em presença de uma migração de famílias inteiras e não da saída da população masculina em busca de oportunidade de emprego como poderia se pensar a priori.



**Tabela 13.** Emigrantes e total da população de Angra dos Reis, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total
Homem	51,8%	50,9%	50,9%	50,4%	49,0%	49,9%
Mulher	48,2%	49,1%	49,1%	49,6%	51,0%	50,1%

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

O caráter global do fluxo migratório é confirmado pela análise da repartição dos emigrantes por grupos de idade (Tabela 14). Globalmente, os grupos dos jovens (0-14) e dos jovens adultos (15-24) são majoritários dentro dos emigrantes e sobrerrepresentados em relação à população total, enquanto os grupos dos adultos e sobretudo dos mais velhos são deficitários em relação ao conjunto da população. Assim, o perfil etário dos emigrantes corresponde às características da população de Angra dos Reis, mas de forma mais acentuada, a composição do fluxo de saída sendo mais jovem.

**Tabela 14.** Emigrantes e total da população de Angra dos Reis segundo a idade, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total
0-14 anos	39,4%	33,9%	30,6%	29,2%	29,9%	24,2%
15-24 anos	20,3%	18,9%	21,2%	20,1%	20,6%	17,1%
25-59 anos	39,3%	42,2%	44,3%	44,5%	47,6%	50,2%
60 anos e mais	1,0%	5,0%	4,0%	6,2%	1,9%	8,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

A distribuição por cor reafirma o fato que o fluxo de emigração reflete de forma exacerbada a composição da população municipal. A emigração concerne principalmente os indivíduos brancos que são sobrerrepresentados no fluxo de saída em relação ao total da população (Tabela 15). Por outro lado, as populações parda e, em menor medida, preta, são proporcionalmente menos numerosas dentro dos emigrantes do que no total da população. Todavia, entre 1991 e 2010, a proporção dos emigrantes brancos vai diminuindo, e inversamente, há entre eles mais pardos e pretos.

**Tabela 15.** Emigrantes e total da população de Angra dos Reis segundo a cor, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total
Branca	65,4%	53,4%	60,7%	57,8%	57,6%	52,2%
Preta	2,8%	4,5%	7,0%	5,9%	6,6%	7,2%



Amarela	0,6%	0,2%	0,3%	0,1%	0,9%	1,0%
Parda	31,2%	41,1%	30,9%	35,1%	34,7%	39,2%
Indígena	0,0%	0,3%	0,8%	0,4%	0,3%	0,3%
Ignorado	0,0%	0,5%	0,2%	0,7%	0,0%	0,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

Outro aspecto relevante diz respeito ao nível de instrução dos emigrantes (Tabela 16). A primeira observação é que na sua maioria, eles são com baixa instrução (sem instrução ou ensino fundamental incompleto). Todavia o nível de instrução dos emigrantes aumenta ao longo das últimas décadas seguindo a tendência da melhoria geral da escolaridade da população como um todo. Mas sobretudo, podemos constatar que a proporção dos emigrantes com ensino médio ou superior incompleto é maior àquela do conjunto da população (em torno de 10%). O mesmo ocorre com os emigrantes com ensino superior completo, cuja proporção é duas vezes maior do que na população municipal. Dessa forma, pode-se afirmar que a emigração leva à saída proporcionalmente mais indivíduos com um alto nível de instrução em relação ao total da população.

**Tabela 16.** Emigrantes e total da população de Angra dos Reis segundo o nível de instrução, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total
Sem instrução e fundamental incomp.	62,5%	81,0%	57,4%	72,7%	45,2%	57,6%
Fundamental completo e médio incomp.	12,6%	9,6%	15,4%	13,3%	18,5%	17,8%
Médio completo e superior incompleto	19,5%	7,2%	20,8%	11,2%	27,7%	19,3%
Superior completo	4,9%	2,2%	5,9%	2,4%	8,1%	4,6%
Não determinado	0,5%	0,0%	0,5%	0,4%	0,5%	0,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

A análise da composição do fluxo de emigração por ocupação se refere àquela do ano do censo, isto é, 5 anos depois da migração (Tabela 17). Ao relacionar a ocupação dos emigrantes com a população total de Angra dos Reis, suponhamos que os migrantes pertenciam a mesma categoria sócio-ocupacional antes da migração. Um primeiro ponto a destacar é que o fluxo de emigração é composto em maioria por ocupações médias (ocupações de escritório, de supervisão, técnicas, da saúde e da educação, etc.) e trabalhadores do



secundário (operários da indústria e da construção civil, etc.) e, em seguida, por trabalhadores do terciário especializado (comércio, prestadores de serviços especializados). Nota-se também o crescimento significativo da proporção dos profissionais de nível superior dentro dos emigrantes que duplicou entre 1991 e 2010, passando de 6,1% para 12,1%.

**Tabela 17.** Emigrantes e população total de Angra dos Reis segundo ao grupo sócio-ocupacional, 1991, 2000, 2010

	1991		2000		2010	
	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total	Emigrantes	Total
Grandes Empregadores	0,3%	0,5%	4,6%	1,6%	0,9%	1,0%
Profissionais	6,1%	3,4%	6,4%	3,6%	12,1%	6,5%
Pequenos Empregadores	3,3%	3,1%	1,7%	2,1%	2,7%	1,3%
Ocupações Médias	33,1%	21,0%	22,2%	18,8%	32,9%	18,8%
Trabalhadores do terciário especializado	13,4%	15,5%	18,9%	21,4%	14,7%	19,9%
Trabalhadores do secundário	27,9%	28,6%	20,6%	27,4%	25,5%	31,8%
Trabalhadores do terciário não especializado	12,4%	21,3%	18,7%	21,3%	7,6%	18,0%
Agricultores	3,5%	6,7%	6,8%	3,7%	3,7%	2,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1991, 2000, 2010.

A segunda constatação, e provavelmente o resultado mais notável, é que as ocupações médias e, em menor medida os profissionais, são sobre-representados no fluxo de emigração em relação ao total da população. A emigração traduz o déficit de emprego para essas categorias, cuja consequência é a saída dos indivíduos mais qualificados. Inversamente, os trabalhadores do terciário (não especializado e especializado) e os trabalhadores do secundário apresentam um forte déficit migratório que testemunha da forte presença local desse tipo de emprego. Em resumo, os fluxos migratórios vêm afirmar a carência do emprego de Angra dos Reis, que se aparenta a um mercado de trabalho pouco qualificado, orientado para as tarefas de execução dos setores da indústria e de serviços. Assim, em 2010, os trabalhadores do secundário e do terciário representava 69,7% da população ocupada de Angra dos Reis.



## CONCLUSÃO

A análise dos dados de migração dos censos demográficos permitiu colocar em evidência a dimensão e as características gerais dos fluxos migratórios que afetaram Angra dos Reis nas últimas décadas.

Globalmente, a cidade apresenta um forte poder de atração populacional, exibindo um saldo migratório positivo e significativo que revela a influência das migrações no crescimento demográfico do município. Apenas conheceu uma perda de atratividade na década de 1980 em virtude da crise econômica que atingiu o país. Contudo, o resultado do saldo migratório esconde um outro fluxo, inverso, igualmente não desprezível e particularmente estável: ele é equivalente ao volume dos novos chegados na década de 1980 e representa a metade entre 1991 e 2010. Ele expressa, assim, o potencial de retenção populacional limitado da cidade. Angra dos Reis, aparece desse ponto de vista como um palco de uma intensa mobilidade espacial.

O estudo da geografia dos fluxos migratórios mostra que eles são relativamente estáveis no tempo e no espaço. A migração para Angra dos Reis é uma migração de proximidade, em grande maioria originária da Região Metropolitana e do Médio Paraíba, ainda que exista uma corrente tradicional mais distante, em procedência do Nordeste. Os fluxos de imigração levam para cidade uma população jovem e de baixa qualificação, embora suas condições socioeconômicas melhoraram no tempo e são sensivelmente superiores à da população angrense como um todo. Nessa perspectiva, existe uma parcela de imigrantes com um alto nível de instrução vindo ocupar empregos de melhor qualificação do mercado de trabalho local. Nota-se também que há uma diferencia notável nas características dos imigrantes segundo sua procedência geográfica, os imigrantes nordestinos, por exemplo, apresentando um perfil social globalmente inferior aos imigrantes fluminenses.

Da mesma forma, os fluxos de emigração revelam uma tendência à emigração de curta distância. Esses ficam circunscritos à Região Sudeste e cada vez mais ao Estado do Rio de Janeiro em função da atratividade da Região Metropolitana e da região vizinha do Médio Paraíba. As características do corrente de emigração indicam que ela concerne o conjunto da população angrense, sendo familiar composto por indivíduos em maioria branco. Todavia, os indivíduos de alto nível de instrução com ocupações médias e superiores são proporcionalmente mais numerosos no fluxo de partida. Ao contrário, as categorias populares, isto é, os operários da indústria e os trabalhadores dos serviços, migram menos.

Essa tendência à saída dos mais qualificados (inclusive na presença de um movimento de chegada também significativo), aparece como um traço característico de Angra dos Reis e possivelmente das cidades médias em geral: a incapacidade em guardar suas elites em virtude de não oferecer perspectiva de emprego apropriada





## REFERÊNCIAS

AUTOR, 2018.

CARVALHO, R.C., RIGOTTI, J.I.R. As migrações nas cidades médias de Minas Gerais e seus impactos no crescimento e na composição por sexo e idade da população no período 1980-2010. **Revista Brasileira de Estatística e População**, v. 32, n.2, p. 235-256, 2015.

COMMERÇON, N. **La dynamique du changement en ville moyenne**. Châlon, Macon, Bourg. Lyon: Presses universitaires de Lyon, 1980.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M E B (Coord.) **Cidades médias: espaços em transição**. Expressão Popular: São Paulo, 2007.p. 23-34.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico - 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico - 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico - 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

RIBEIRO, L.C.Q.; RIBEIRO, M.G. **Análise Social do Território: fundamentos teóricos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SILVA, A.L. Breve discussão sobre o conceito de cidade média. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2013.

SPOSITO, M.E.B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M.E.B (Coord.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 233-253.

SOUZA, J.S.; FRUTUOZO, J.V.P. Rio de Janeiro: considerações sobre os processos de expansão urbana e interiorização do crescimento (1980-2010). **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n.1, p.124-139, 2018.